

EXEMPLARES - COMPILADO 12

- Todas as redações aqui dispostas obtiveram as notas mais elevadas durante a sua avaliação, no entanto, isso não as isenta de possíveis falhas, do ponto de vista estrutural ou argumentativo.
- Pode haver oscilação na avaliação entre corretores, considerando a subjetividade da leitura e os níveis de exigência de cada um.
- Todos os textos aqui atendem quase completamente aos critérios de adequação ao gênero e ao tema proposto, argumentatividade e domínio da norma escrita padrão, bem como o alinhamento das teses à proposta e aos textos de apoio em questão.

Isabelly Silva

Tema: **É possível desenvolver e-sports no Brasil de forma segura e saudável?** - ENEM

A partir da 4ª Revolução Industrial, em 2010, os games se popularizaram, principalmente na geração “millennials” – nascidos após o ano 2000 -, e tem se tornado uma forma de aquisição financeira entre os jogadores e-sports. Entretanto, essa nova profissão tem que ser desenvolvida de forma cautelosa para ser saudável e segura, pois ainda há pouco debate sobre seus riscos e dilemas. Nesse sentido, é válido analisar o doping entre os jogadores e a baixa regulamentação.

De início, cabe frisar que o uso de drogas para aumentar a performance entre os jogadores é muito frequente. Essa realidade relaciona-se com o conceito de “sociedade do cansaço”, do sociólogo Byung-Chul Han, o qual discute que na ultramodernidade há uma cobrança incessante por altos desempenhos, que leva a quadros de super-estresse mental e físico. Prova disso é que os maiores jogadores brasileiros de e-sports, como Gaules, enfrentam jornadas de trabalho de aproximadamente 14 horas por dia, pois necessita disso para conquistar a notoriedade e a performance que almejam. Com isso, problemas de saúde envolvendo a visão, a coluna e a síndrome de Burnout é frequente.

Ademais, a regulamentação dos e-sports ainda é baixa e problemática. Segundo o contratualista Thomas Hobbes, no Estado de natureza – no qual não há leis e normas que freem ações humanas – o caos predomina. Analogamente, no mundo dos games e jogos online, por não haver um Contrato Social bem estabelecido dentre os participantes, problemas envolvendo a exploração de jogadores, assédio e preconceito tornam-se frequentes. Assim, tal prática, sem um respaldo legal bem desenvolvido, é pouco segura e saudável.

Portanto, frente à possibilidade de desenvolver de forma saudável e segura o e-sports no Brasil, é válida a ação conjunta do Poder Legislativo – cuja função é criar normas – e da Secretaria da Cultura – cuja função é executiva – em desenvolver e divulgar leis e recomendações para plataformas de transmissão, campeonatos e jogadores de e-sports. Tal medida deve ser realizada por meio dos canais de comunicação e avisos durante os jogos, atrelado a uma maior fiscalização

governamental e tem a finalidade de amenizar a baixa regulamentação e, a longo e médio prazo, o doping entre os jogadores.

Isabelly Silva

Tema: A tecnologia virtual na educação é uma alternativa viável para a democratização da educação de qualidade no Brasil? – UEG

A partir da 3ª Revolução Industrial, que teve início na década de 1990, a tecnologia tornou-se cada vez mais presente na vida das pessoas. Entretanto, essa tecnologia não está sendo usada, ainda de forma eficiente como ferramenta de democratização da educação brasileira, mesmo sendo muito viável. Nesse sentido, o ensino público torna-se atrasado e descontextualizado com o cotidiano dos alunos. Com isso, é válido analisar um dos desafios e desvantagens da implantação desses novos recursos nas escolas.

De início, cabe frisar que um dos maiores desafios do ensino tecnológico no Brasil contemporâneo é a falta de infraestrutura e preparo profissional. Segundo o sociólogo Habermas, em seu conceito de “políticas de contentamento”, as pessoas que estão à frente da gestão do país investem em projetos que deem visibilidade e resultados no curto prazo. Contudo, questões envolvendo a educação, geralmente, dão resultados sólidos e perceptíveis em um cenário mais amplo após muito tempo, motivo no qual leva as escolas a não receberem recursos suficientes para adequar a infraestrutura e os professores as novas tecnologias. Assim, não há, por exemplo, computadores suficientes para todos os alunos e nem profissionais capacitados para manusear os que já têm.

Ademais, uma das vantagens da tecnologia nas escolas é a facilidade de acesso à materiais didáticos, e a facilidade na distribuição deles, e com baixo custo. Todavia, a educação brasileira do século XXI assemelha-se à Caverna de Platão, que se alimenta das sombras do passado e dá as costas para a realidade e às mudanças do mundo moderno. Nesse viés, a maioria dos estudantes de escolas públicas se veem à margem da sociedade, pois são impedidos de sair dessa caverna e de conhecer novas formas de conhecimento. Com isso, torna-se imprescindível que os projetos públicos que visem o ensino tecnológico sejam executados.

Portanto, a tecnologia virtual na educação, além de ser viável, é também fundamental para a democratização da educação de qualidade no Brasil. Espera-se, então, sob a perspectiva otimista da filósofa Hannah Arendt de que os problemas são as chaves para mudanças positivas na realidade, que, no curto prazo, novos recursos tecnológicos sejam acessíveis a todos os alunos.

Isabelly Silva

Tema: Biopirataria no Brasil e os impactos para a economia, para a ciência e para a biodiversidade – Enem

No filme “Rio” é retratada a biopirataria no Brasil, por meio da caça e da venda ilegal das Ararinhas-azuis na Floresta Amazônica. Entretanto, essa prática é muito maior e mais cruel que a mostrada no filme, pois afeta inúmeras espécies nativas e tem um grande impacto na economia, na ciência e na biodiversidade do país. Nesse sentido, é válido analisar os problemas envolvendo registro de patente e o distanciamento do olhar da massa populacional.

De início, cabe frisar que a ambição dos países para obter registro de patente é um dos fatores que leva à biopirataria. Tal prática pode se comparada com a exploração do pau-brasil durante o Período Colonial, no qual houve uma exploração estrangeira sem obediência à soberania Nacional. Nesse viés, essa postura colonialista de alguns países desenvolvidos permanece, mesmo no século XXI, com a apropriação de maneira ilegal de espécies da fauna e da flora nativa e de materiais genéticos para o registro de patente e consequente obtenção de lucro. Com isso, a pesquisa científica nacional torna-se subdesenvolvida, pois não pode mais usufruir, com fins comerciais, dos seus próprios recursos naturais, tendo que importar daqueles que os “roubaram”.

Ademais, grande parte da biopirataria ocorre em localidades isoladas, onde a massa populacional não vê ou não percebe tal prática. Segundo o conceito de “Política de contentamento”, do sociólogo Habermas, os projetos políticos tendem a seguir o que os eleitores pedem, e não o que, de fato, fará bem para a prosperidade do país. Prova disso é que a exploração dos recursos naturais da floresta Amazônica, que é pouco povoada, não gera tanta repercussão nacional e nem manifestações, logo, há poucos projetos públicos que visam seu combate. Assim, há uma perda crescente da biodiversidade e da cultura nativa do Brasil.

Portanto, frente à biopirataria no Brasil e seus impactos na economia, na ciência e na biodiversidade, é válida a ação do Ministério do Meio Ambiente – cuja função é criar normas no âmbito ambiental – em priorizar os projetos públicos que vise conter a biopirataria. Tal medida deve ser realizada por meio do aumento da fiscalização nas regiões onde os índices desse crime é mais elevado, a fim de amenizar os problemas envolvendo o registro de patentes e o distanciamento do olhar da massa populacional.

Andressa Brandão

Tema: A importância e os obstáculos para o desenvolvimento da literacia familiar – Enem

Na obra “Raio de Sol”, de Kim Holdem, Keller envolve-se com afinco nos primeiros processos de formação de sua filha, dedicando suas noites livres à narração de histórias e a exibições de musicais. Apesar de ficcional, a narrativa exprime a importância da literacia familiar para o desenvolvimento educacional das crianças. No entanto, mesmo que seja estimulada e apoiada pelo Estado, a prática enfrenta muitos obstáculos para a aplicação na sociedade brasileira, dentre eles está a mudança das atribuições da instituição parental e a cultura contemporânea cibernética.

Em primeira instância, convém ressaltar que a instituição familiar é fundamental para a formação de um indivíduo, visto que apresenta-se como a primeira entidade com a qual as pessoas têm contato. Entretanto, de acordo com Zygmunt Bauman, as organizações – dentre elas a parental – perderam suas funções sociais, mas conservaram sua forma, configurando-se como “instituições zumbi”. Isso acontece, pois a nova distribuição social do trabalho alterou o conceito de tempo, transformando-o em uma mercadoria, assim, os pais passam a trabalhar mais para sustentar a casa e, conseqüentemente, dedicam menos tempo à atividades com seus filhos, mudando, destarte, sua responsabilidade precípua. Desse modo, a realidade do trabalhador brasileiro impede a aplicação da literacia familiar, já que a incumbência de primeiro responsável educacional é transferida para outras associações, como a escola.

Em segunda instância, é importante salientar que a presença cada vez maior da cibercultura na sociedade moderna ocasiona uma nova gestão das informações entre as crianças. Sobre essa “nova cultura”, Pierre Lévy defende que a internet deve ser usada como aliada a educação para que a democratização do saber seja conquistada. Contudo, o que tem-se notado é a substituição de atividades fundamentais por soluções imediatas e respostas rápidas, impedindo que as pessoas desenvolvam seu próprio conhecimento e capacidade reflexiva. Dessa forma, a aliança proposta pelo filósofo é prejudicada e, como resultado, os jovens perdem o interesse pelos processos da narrativa ligados à literacia familiar, devido a facilidade ofertada pelo meio virtual.

Portanto, para amenizar os obstáculos que impedem o desenvolvimento da literacia familiar, o primeiro passo deverá ser o fortalecimento da instituição familiar, tanto em âmbito financeiro quanto educativo. Para isso, o Poder Legislativo, cuja função é a de representatividade, terá de trabalhar na legalidade de um projeto de lei que ofereça incentivo fiscal às empresas que reduzirem a jornada de trabalho de indivíduos com filhos menores de 8 anos de idade, sem que haja prejuízo financeiro para esses. Com isso, os pais poderiam dedicar mais tempo à formação educacional de seus descendentes. Ademais, juntamente com o Ministério da Educação, será necessária a disponibilização de um aplicativo lúdico para uso familiar, a fim de elucidar e de consolidar a aliança produtiva entre a tecnologia e a educação.

Sabrina Lelis Costa

Tema: **A vida nas cidades: opressão ou liberdade?** – Vunesp

Na Grécia Antiga, a pólis, hoje chamada de cidade, tinha como princípio se organizar em função do bem-estar de seus cidadãos. Entretanto, na contemporaneidade, esse princípio se perdeu e o meio urbano tornou-se mais opressivo que libertador. Dito isso, é necessário discutir sobre como a configuração política e econômica, na atualidade, ocasionou o colapso urbano, bem como sobre seus impactos na sociedade.

É imperativo ressaltar como a organização político-econômica se tornou a força motriz das cidades no mundo contemporâneo e como isso contribuiu para a decadência da vida urbana. Desde 1989, com o Consenso de Washington, movimento responsável

por expandir e consolidar o modelo neoliberal de mercado, as sociedades têm funcionado em prol da dinâmica do capital. Em conformidade com isso, a conjuntura política cria bases ideológicas responsáveis por modelar a percepção de bem-estar dos indivíduos, colocando como prioridade o “deus” capital. Com essas percepções, o princípio grego de bem-estar social, antes do econômico, se perde e problemas, principalmente no ambiente urbano, se agravam.

Em decorrência da priorização das dinâmicas econômicas neoliberais, os problemas causados por ela impactam negativamente a vida social. De acordo com a filósofa Marilena Chauí, a maioria das cidades brasileiras, bem desenvolvidas economicamente, proporcionalmente desenvolvem o chamado “inferno urbano”, caracterizado por problemas relacionados à moradia, à mobilidade e à violência. Dessa forma, a crescente desigualdade socioeconômica, a gentrificação e a consequente segregação socioespacial, que por sua vez promove o agravamento de problemas de mobilidade urbana, são fatores que tornam a vida nas cidades algo opressivo, não acalentador.

Portanto, percebe-se que a sobrevivência no espaço urbano tem sido cada vez mais desfavorável diante do arranjo socioeconômico vigente na sociedade contemporânea, que torna as cidades e os indivíduos que as compõem escravos do capital e da negligência às suas necessidades básicas. Nesse sentido, a tendência é que a estruturação da vida urbana, na atualidade, se afaste ainda mais do modelo da pólis grega da antiguidade.

Laís Ribeiro Teles

Tema: **Anorexia mental: entre distúrbio de comportamento alimentar e construções culturais** – ENEM

Com a consolidação da classe burguesa, no século XIX, novos valores e culturas foram implementados à sociedade, como a valorização da magreza. Desse modo, o culto ao físico franzino é negativamente sentido na contemporaneidade, como o crescente número de pessoas com anorexia. Assim, a anorexia mental, no século XXI, ainda fica entre um comportamento alimentar e construção social. Tal distúrbio alimentar é fruto de um estereótipo enraizado socialmente, bem como de uma imposição corporal entre as mulheres, os quais acarretam graves consequências às raças.

Neste contexto, a anorexia, mesmo sendo uma grave patologia, que leva o indivíduo muitas vezes a fazer dietas e jejuns drásticos, é pouco discutida, haja vista que a magreza é um fator naturalizado e estereotipado na sociedade. Tal fato é legado da construção da cultura burguesa, uma vez que no final do século XIX, com a redução dos casos de fome no país, o excesso de peso passou a ser associado à pobreza, pois os mais necessitados passaram a ter condições de comprar maior quantidade de alimento. Assim, a burguesia e a mídia propagaram a concepção de que o corpo magro era sinônimo de pertencimento das classes altas, reconhecimento e prestígio social. Dessa maneira, leva uma compulsão pelo magro, que ao não ser cuidada transforma-se em um

Alexandre Magalhães

Cursos de Português

@portuguesnaofacil

distúrbio alimentar, pois como afirma Ortega y Gasset todo indivíduo tem desejo de fazer parte do meio que vive, logo, o ser humano busca nesse físico uma fama de adentrar no núcleo social que deseja.

Nesse íterim, a anorexia acomete mais mulheres, principalmente entre as jovens. Tal panorama é fruto dos lastros patriarcais que o universo feminino ainda carrega consigo. Desse modo, como afirma Simone de Beauvoir, sob uma estrutura patriarcal e androcêntrica, o homem é visto como um indivíduo completo, que possui mais atributos que o corpo e a mulher como fêmea, que se resume ao corpo. Assim, a mulher nasceu sob o paradigma de realizar dietas e cuidar de seu corpo, para ser notada no meio social que vive, a fim de conseguir traçar o destino de sua própria vida. Diante disso, a pressão que há sob o sexo feminino em como deixar seu físico, causa muitas vezes uma perturbação psicológica da imagem do corpo e um medo incontrolável de ganhar peso, isto é, a anorexia mental.

Destarte, percebe-se que a temática da anorexia mental é de suma importância. Portanto, é necessário que o Ministério da Saúde crie projetos de debates com teor crítico sobre o distúrbio alimentar. Tal medida deve ser feita por meio de campanhas permanentes nas redes sociais, através de postagens e vídeos com influenciadores digitais, principalmente mulheres, para que o distúrbio feminino o qual é mais acometido seja sensibilizado, mostrando a importância de tratar, orientar e perceber os sinais de quem passa por essa realidade. Assim, será criada uma sociedade mais ética e moral, que se preocupe com o próximo.

Milleny Soares

Tema: **O casamento infantil no século XXI** – ENEM

Na Grécia Antiga, o casamento precoce para meninas era permitido e até mesmo estimulado, visto que a expectativa de vida na época era em torno de 40 anos, além dos fatores religiosos que induziam essa prática. Hoje, no século XXI, ainda que as taxas tenham diminuído, o casamento infantil é muito frequente no Brasil colocando muitas crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e tornando necessário o debate dessa problemática. Nesse cenário, cabe o olhar para o lastro patriarcal e a falta de informação.

Dentre os desafios enfrentados pelo casamento infantil, o lastro patriarcal é um dos mais urgentes. De acordo com o historiador Michel Foucault, o corpo do indivíduo é controlado pela sociedade em que ele está inserido. Nesse viés, graças ao patriarcalismo ainda presente nas famílias, as adolescentes que possuem seus casamentos arranjados pelos pais não têm poder de escolha, tendo seu corpo comandado por eles. Com isso, muitas vezes, acabam deixando de lado os estudos e abrindo mão de sua independência financeira para cuidar da casa e da sua família e em alguns casos sendo sujeitas a violência de gênero.

Outro fator relevante é a falta de informação por parte dos jovens. A “Alegoria da caverna” foi uma teoria criada pelo filósofo Platão, que tentava explicar o quanto as pessoas estavam presas e não enxergavam a verdade, afirmando que estavam acorrentadas. Dessa forma, as escolas se encaixam nesse conceito ao se encontrarem presas na ideia de que a educação sexual seria uma forma de influenciar a atividade sexual precoce. No entanto, a introdução desse tipo de ensino nas escolas poderia ser um meio de conscientizar as mulheres sobre os perigos do casamento infantil, estimulando-as a reivindicar seus direitos. No entanto, a ausência de informação contribui para a existência e perpetuação desse problema social.

Portanto, dada a gravidade que o casamento infantil no século XXI envolve, um primeiro passo emergencial é a introdução da educação sexual nas escolas. Isso pode ser feito por meio da contratação de profissionais que realizem palestras semanais nas escolas, levando assuntos como a autonomia financeira, abusos, casamentos e gravidezes precoces para que os jovens, principalmente as mulheres, possam se informar e ter poder de escolha. Seu agente deve ser o Ministério da Educação, haja vista sua função de avaliar e formular a política nacional de ensino. Além disso, devem ser criados projetos de leis que proíbam o casamento infantil. Enfim, os problemas envolvendo o lastro patriarcal e a falta de informação podem ser gradativamente resolvidos no Brasil.

Henrico Garchet Batistela

Tema: **Democratização do acesso ao cinema no Brasil** – ENEM

J. Baudrillard, expoente do pensamento contemporâneo, dita que as telas exercem grande influência no pensamento e comportamento do coletivo. Nesse sentido, é evidente a importância do cinema na formação do corpo social. Tal fato é reconhecido pela Constituição Cidadã, de 1988, que garante os direitos à cultura e ao lazer em seu artigo 6º. No entanto, o acesso aos cinemas ainda é extremamente desigual no Brasil. Urge, portanto, a necessidade da democratização desse direito. Dessa análise, emerge a discussão sobre a importância das produções cinematográficas na formação cidadã e sobre o legado nefasto da elitização cultural.

Primeiramente, deve-se compreender como o cinema é capaz de moldar a percepção coletiva criando uma consciência cidadã aguçada nos indivíduos, o que ressalta a importância da democratização desse bem cultural. Conforme discorre J. P. Sartre, notório filósofo francês, a arte molda a subjetividade ao possibilitar experiências que ultrapassam a barreira do cotidiano. Nesse raciocínio, entrar em contato com um filme que relata um contexto diferente do corriqueiro possibilita o exercício de empatia fundamental para a construção do senso de coletividade. Um exemplo disso é o longa “O menino do pijama listrado”, que retrata de modo visceral a realidade do regime nazista, provocando uma conscientização a respeito de governos autoritários. Assim, democratizar o acesso ao cinema no Brasil significa fortalecer o exercício da cidadania.

Ademais, é necessário observar como o legado da elitização cultural no país provoca a atual desigualdade na distribuição e no acesso aos cinemas. Segundo Sérgio Buarque de Holanda, renomado historiador brasileiro, nosso país é um dos poucos que não abandonou o legado colonial no pós-independência. Dessa forma, a associação entre a cultura e o poder econômico que marcou o Brasil colônia ainda possui raízes na contemporaneidade. No contexto da democratização do acesso ao cinema, isso significa que regiões periféricas e pobres não recebem investimento adequado, já que “cultura é coisa para quem tem dinheiro” no imaginário popular.

Portanto, é mister propor uma medida capaz de concretizar a ampliação do acesso ao cinema no Brasil. Isso será feito por meio de um pacto interministerial entre os ministérios da Fazenda e da Cultura. Caberá ao primeiro disponibilizar recursos para a construção de centros comunitários de lazer em regiões onde o acesso à cultura é deficiente. Já o segundo, será responsável pela ampliação de programas sociais como o Vale Cultura, que visam mitigar a desigualdade no acesso a bens culturais como o cinema. Afinal, assim será possível reforçar o papel formativo das produções cinematográficas e combater a elitização cultural no país.

César Rafael Arruda

Tema: A sobrevivência da cultura indígena no Brasil e os obstáculos para a construção da dignidade – ENEM

Desde a chegada dos colonizadores europeus ao território brasileiro, aos povos originários foi destinada uma posição subalterna à condição humana. Nos dias atuais, essa discriminação ainda é latente, configurando um dos obstáculos para a construção da dignidade e manutenção da sobrevivência da cultura indígena no Brasil. Assim, é lícito afirmar que a falta de preocupação popular com essa pauta e a visão romantizada do índio contribuem para esse cenário negativo.

É relevante abordar, inicialmente, que a maioria da população brasileira não está interessada na causa indígena. Nesse sentido, é válido citar a “democracia de contentamento”, discutida por J. Habermas. Segundo o pensador, quando a sociedade não se atenta para determinada pauta, o Estado tende a negligenciá-la, uma vez que se preocupa com o contentamento imediato das massas populares. Aliando-se ao tema, é notório que a cultura indígena é tida como “segundo plano” pelo Governo brasileiro, já que se interessa mais em atender as demandas mais relevantes para o povo. Como resultado, esse se torna mais um obstáculo para a sobrevivência da cultura indígena no país.

Concomitantemente a isso, vale salientar a atual visão romantizada e estereotipada do índio brasileiro. Esse contexto pode ser visto como uma herança do passado colonial do Brasil, de acordo com Sérgio Buarque de Holanda. Para o sociólogo, as raízes do Brasil colônia ainda influenciam fortemente a vida contemporânea. Nessa perspectiva, os povos originários e seus descendentes são vistos, por grande parte da população, como não cidadãos e indignos de credibilidade, assim

Alexandre Magalhães

Cursos de Português

@portuguesnaofacil

como a visão pejorativa dos colonizadores diante desse grupo minoritário no processo de colonização.

Portanto, é emergencial que seja realizada uma revisão das políticas públicas garantidoras da dignidade e sobrevivência da cultura indígena. Para tanto, a FUNAI (Fundação Nacional do Índio) deve arcar com essa responsabilidade, dada a sua função de zelar pelo desenvolvimento pleno das populações indígenas. Isso pode ser realizado por meio da fiscalização mais efetiva do atendimento da lei numero 11.645, que obriga o estatuto dos povos originários e afro descendentes em instituições de ensino públicos ou privados do país. Dessa forma, a sociedade tenderá a se preocupar mais com a causa indígena, dando mais chances de sobrevivência dessa cultura e minimizando seus obstáculos para a construção da dignidade.

Laura Boaventura

Tema: **A democratização do acesso à cultura – ENEM**

Em “A Hora da Estrela”, obra da escritora Clarice Lispector, a personagem “Macabéa” questiona a “Olimpia” o que é cultura, sendo dessa forma, exemplo do distanciamento dos brasileiros da própria construção social que os permeia e da mazela educacional do país. Embora o advento dos meios de comunicação, no século XXI, tenha permitido o favorecimento da divulgação de informações, décadas após a publicação do livro, a democratização do acesso à cultura ainda não é realidade no Brasil. Diante disso, destacam-se a exclusão das parcelas populacionais economicamente desfavorecidas e a inferiorização da cultura brasileira em detrimento a matrizes europeias.

Em primeiro plano, muitos indivíduos, em especial os financeiramente prejudicados, não possuem acesso a diversas manifestações culturais, como a fotografia e o cinema, realidade que fragiliza a construção da cidadania, uma vez que a cultura é um fator de pertencimento e de coesão social. Nesse sentido, os altos custos com a própria sobrevivência, como alimentação e medicamentos, já consomem a renda mensal de muitas famílias, que, assim, ficam impedidas de investir no consumo de cultura. Sob esse prisma, assim como no livro “O Processo”, do autor Franz Kafka, em que o personagem “Josef K” fica perdido em meio a um turbilhão de informações burocráticas, os brasileiros, frente a um “mar” de despesas inadiáveis, são obrigados a priorizar seus gastos, frequentemente despriorizando a cultura, panorama esse que expõe a secularização do distanciamento do conteúdo cultural da população.

Em segundo plano, ainda há uma forte tendência de desvalorização da cultura nacional diante de matrizes europeias, legado da dominação lusitana sobre o país durante o período colonial. Esse aspecto, no romance “O triste fim de Policarpo Quaresma”, o pré-modernista Lima Barreto questionou o porquê de a língua falada no Brasil ser o português, frente às diversas linguagens indígenas, como a Tupi-Guarani, que são herdadas da pátria e do alto valor histórico e social e, desse modo, denuncia o padrão do país de se espelhar nas culturas estrangeiras, marginalizando os vastos

Alexandre Magalhães

Cursos de Português

@portuguesnaofacil

patrimônios imateriais da nação. Nessa ótica, o encerramento do Ministério da Cultura, em 2019, representa o crescente descuido com os bens folclóricos pelo governo que ainda da insuficiente enfoque às manifestações culturais próprias, fato visível, por exemplo, na pouca divulgação dos conteúdos vindos das regiões Norte e Nordeste, como a festa do Boi-Bumbá e das peças de Mestre Vitalino, no restante do território do país.

Ante a ausência da democratização do acesso à cultura no Brasil, portanto, é necessário que sejam realizadas ações para valorização dos bens nacionais. Dessa forma, a Secretária Especial de Cultura, que é o órgão encarregado desse viés, deve ampliar a divulgação das manifestações culturais em todas as classes sociais, por meio da criação de “hotspots”, locais de conexão gratuita à internet, em que historiadores expliquem peças da cultura nacional passantes e sejam marcadas sessões de cinema e interpretação artística gratuitas. Logo, espera-se que a riqueza cultural seja disponível a todos os brasileiros e, situações como a de “Macabéia”, de “A hora da estrela”, não sejam mais realidade.

Henrico Garchet Batistela

Tema: Uma sociedade voyeur, a vida dos outros: a ordem social a partir de observar, focar, criticar e imitar a existência como predecessora da essência – UFU – artigo de opinião

Nossa sociedade voyeur e suas consequências

O voyeurismo crescente na sociedade contemporânea tem causado cada vez mais impactos negativos na ordem social. Com a popularização do ciberespaço, no pós 3º Revolução Industrial, o fenômeno da hiper-conectividade tornou-se parte do cotidiano, o que levou à excessiva observação e imitação dos comportamentos divulgados nas redes. Dito isso, como médico psiquiatra, vejo que essa compulsão pela vida alheia deve ser abordada com urgência, uma vez que a quantidade de pacientes com patologias associadas a esse tipo de comportamento vem crescendo sobre muito nos últimos anos. Nesse ínterim, cabe análise da construção de modelos comportamentais inalcançáveis e da perda dos laços.

Primeiramente, deve-se observar como a postura voyeurista prejudica a construção da individualidade ao baseá-la nos comportamentos divulgados ao ciberespaço. De acordo com J. P. Sartre, expoente do pensamento francês, a subjetividade é construída pela observação e pela repetição. Isso é retratado, por exemplo, no conto “O Espelho”, de Machado de Assis, no qual a personagem principal, sempre que olha no espelho, vê uma das personas que compõe seu caráter. Entretanto, no contexto atual, essa construção ocorre de maneira distópica, já que a divulgação de conteúdo nas redes é seletiva e distorcida, o que, através do voyeurismo compulsivo, forma modelos comportamentais irrealizáveis. Conforme dita o sociólogo Roberto da Matta, as referências atuais são construídas pela mídia. Na minha opinião de especialista, observo isso com certeza, pois muitos pacientes desenvolvem distúrbios imagéticos devido a essa dinâmica.

Alexandre Magalhães
Cursos de Português

@portuguesnaofacil

Ademais, é necessário apreender como o voyeurismo desencadeia uma postura isolacionista por meio da ruptura dos laços sociais do indivíduo. Segundo H. Putnam, somos um produto do nosso capital social, que consiste nas partes, vínculos e conexões que estabelecemos socialmente. O esfacelamento dessas relações provoca o que Byung-Chul Han denomina como comportamento “Hikikomori”, que consiste na substituição total do real pelo virtual. Como vivemos numa sociedade voyeur, em que a observação tem mais valia que a ação, essa postura isolacionista tem se tornado comum. Tal conjuntura é extremamente prejudicial para o amadurecimento pessoal, que só é possível pela experimentação. Infelizmente, vejo com cada vez mais frequência as consequências disso em pacientes que desenvolvem fobias sociais, síndrome do pânico e comportamentos compulsórios.

Portanto, é evidente que o estado de voyeurismo em que vivemos é prejudicial para a ordem social, na medida em que envolva uma realidade em que a existência e a observação precedem a existência. Nesse sentido, mesmo que as crises sejam luz para as soluções, na visão otimista de Hannah Arendt, sem um debate esclarecido e uma mudança de direcionamento, dificilmente enxergo um futuro no qual o voyeurismo deixe de ser problemático para a coletividade.

Arielle Lima

Tema: **A importância e os obstáculos da literacia familiar** – ENEM

Na série “Fuller House”, a mãe solteira DJ passa por problemas a medida que seu filho Tony, de 2 anos, ainda não consegue falar. Essa situação, no entanto, muda rapidamente quando ela começa promover, todos os dias, brincadeiras lúdicas que elevavam a capacidade da criança. Nesse sentido, os pais brasileiros, assim como a progenitora do seriado, enfrentam desafios com relação ao desenvolvimento da literacia familiar (estímulo a curiosidade e a alfabetização nos primeiros anos de vida). Sendo assim, é relevante pontuar como a busca por sucesso profissional atrapalha essa ação nos lares do Brasil e de que maneira a televisão e a internet influenciem na problemática.

Primeiramente, faz-se necessário dissertar a forma que a ascensão na vida financeira torna-se um impasse para a disseminação da literacia familiar. Nesse contexto, no filme “ Vingadores”, Tony Stark, afirma que “nem todo dinheiro do mundo compra um segundo de tempo”. Observa-se, portanto, que o personagem ilustra, de forma clara, o fato de que em função de viverem num mundo capitalista os pais e mães não enxergam que por mais que trabalhem muito para promoverem uma vida confortável aos seus filhos, isso não comprará um tempo que poderia estar sendo gasto com a educação das crianças. Dessa forma, o fato dos progenitores brasileiros se importarem mais com a vida financeira do que com dedicarem momentos para à alfabetização da sua prole dificulta a promoção da literacia familiar.

Ademais, cabe ressaltar que forma o avanço das telecomunicações tem contribuído para o desleixo dos pais com relação à formação da capacidade cognitiva

Alexandre Magalhães

Cursos de Português

@portuguesnaofacil

dos seus filhos. Nessa perspectiva, Paulo Freire diz que “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco a sociedade muda”. Tal máxima defendida pelo celebre professor, mostra que o fato dos progenitores brasileiros estarem perdendo o costume de brincar com as crianças para deixá-las vendo televisão ou jogando no celular, forma adultos pouco instruídos. Isso acontece porque ao substituírem a literacia familiar pela praticidade de um filme, os pais estão tirando dos filhos a ferramenta mais transformadora da sociedade: a educação. Dessa forma, progenitores tecnológicos geram filhos despreparados para a vida escolar.

Portanto, o desenvolvimento da criatividade e o desafio de aprender nas crianças é um complexo desafio hodierno. Desse modo, é mister que o Ministério da Educação enfatize para pais brasileiros a importância da interação educacional com os filhos desde as primeiras fases do conhecimento por meio da promoção de campanhas nas redes sociais, como Facebook e Instagram, que através de vídeos ensinarão a eles brincadeiras lúdicas que estimularão a criatividade e a alfabetização das crianças. Assim, os pais ao contrário de colocarem seus filhos para verem desenhos animados, os ajudarão a desenvolver conhecimento. Só dessa forma, os progenitores brasileiros não passarão pelo mesmo problema que DJ.

